

CANAIS DE VEICULAÇÃO NA APRENDIZAGEM DE FORMAÇÃO E COMPETÊNCIA LINGUÍSTICA EM INGLÊS NA INTERFACE DOS RECURSOS MIDIÁTICOS¹

George Alves Mendes

Resumo: Este artigo pretende revelar como os canais midiáticos podem contribuir para a aquisição de habilidades numa segunda língua, mais precisamente na língua inglesa, mostrando o discurso de alguns estudiosos na área como Marcuschi (2002), Bakhtin (1997), Lévy (2000) e Snyder (1998). Os blogs, emails e chats tornam-se instrumentos de aprendizagem a medida que apresentam com frequência palavras de origem estrangeira. Nesse sentido, há a proposta de estratégias de utilização da língua capazes de contemplar a formação das competências linguísticas em inglês através do mundo digital.

Palavras-chaves: Língua Inglesa; Recursos Midiáticos; Habilidade Linguística; Ensino; Aprendizagem.

1. Introdução

Na década de 80, surgiram no Brasil os primeiros computadores pessoais (PCs). Na Inglaterra, apareciam os programas de reconstrução de texto, como o Storyboard e Adam&Eve, que só se tornaram conhecidos no Brasil na década de 90. O Storyboard é um programa que permite reconstruir um texto, palavra por palavra, por meio de dicas textuais, como, por exemplo, título e material introdutório (LEVY, 2000, p. 23). O programa Adam¹&Eve permite que o professor use qualquer texto e o software faz a análise do vocabulário com base em dados de frequência de palavras, indicando seu nível de dificuldade.

O computador surgiu para atender aos interesses do governo americano. Preocupado com a guerra fria, o governo criou, através do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, uma rede eletrônica, a Advanced Research Projects Agency Network - ARPANET. Essa rede transferia, de forma rápida, grande quantidade de dados de um computador para outro, descentralizando as informações e protegendo os dados para impedir que os mesmos pudessem ser destruídos caso ficassem armazenados em um único computador. Assim como o livro, o computador foi encolhendo e deixou de ocupar salas inteiras para habitar as pastas e mochilas das classes média e alta.

A tecnologia da informática evoluiu rapidamente e o computador e seus periféricos, além do correio e do telégrafo, passaram a integrar todas as tecnologias da escrita, de áudio e vídeo já inseridos

¹ Artigo apresentado como trabalho final para obtenção do título de Especialista em Leitura, Interpretação e Produção Textual da UNIME sob orientação da Prof^a Dr^a Maria D' Ajuda Alomba Ribeiro.

na sociedade: máquina de escrever, imprensa, gravador de áudio e vídeo, projetor de slides, projetor de vídeo, rádio, televisão, telefone, e fax. Os recursos de comunicação instantâneas como o ICqs, hoje substituído pelo MSN, deram impulso às interações por mensagem escrita com acréscimo gradual de recursos de vídeo e áudio. No século 21, a Internet entra em uma nova fase, conhecida como web. O usuário deixa de ser mero consumidor de conteúdo e passa também a produtor. Surgem as redes de relacionamentos como o Orkut, os blogs, os repositórios de vídeos como o YouTube e até uma enciclopédia mundial feita pelos usuários da Internet no mundo inteiro, a Wikipédia.

Nessa linha de pensamento consideramos que a linguagem é uma das faculdades cognitivas mais flexíveis e adaptáveis às mudanças comportamentais e a responsável pela disseminação das constantes transformações sociais, políticas, culturais geradas pela criatividade do ser humano. As inúmeras modificações nas formas e possibilidades de utilização da linguagem em geral e da língua são reflexos incontestáveis das mudanças tecnológicas emergentes no mundo. Sobretudo nos últimos 30 anos, as tecnologias de comunicação começaram a fazer parte de forma mais intensa da vida das pessoas e do cotidiano das instituições, isso tem contribuído para tornar a sociedade letrada cada vez mais complexa.

O projeto Canais de veiculação de aprendizagem de formação de competências lingüísticas em inglês nos recursos midiáticos visa identificar de que maneira a tecnologia de informação e comunicação contribui para a aquisição das habilidades numa segunda língua. Esse projeto que prioriza o estudo da Língua Estrangeira nas mídias digitais é interessante na medida em que é um tema atual e envolve pesquisas realizadas por Marcuschi (2002) onde ressalta o uso tecnológico para o aperfeiçoamento da escrita, além de Bakhtin (1997) que revela a importância dos gêneros digitais e Lévy (2000) e Snyder (1998) enfatizam os conceitos atribuídos a Hipertexto, bem como o seu uso entre outros.

Já nos acostumamos a expressões como “e-mail”, “chats”, “blog”, “internet”, entre outras expressões que encontramos ao usar o computador. Esses termos possuem algo em comum que é o fato de serem de origem estrangeira, porém, seu uso casual nos permitir inseri-los num contexto nacional. Nesse sentido, de que forma os canais de veiculação oriundos do meio midiático podem contribuir para a aprendizagem das competências lingüísticas em inglês?

Partindo desses pressupostos, esse projeto parte da hipótese de que a língua inglesa aparece com frequência nas tecnologias de informação e comunicação podendo ser vista como uma forma de se adquirir as habilidades numa segunda língua (inglês). Salientamos ainda que detectar, no meio midiático digital, a predominância do uso da língua inglesa; explicar de que maneira os recursos midiáticos constituem uma constância no mundo atual, com a predominância do uso da língua inglesa; propor e aplicar estratégias de utilização de recursos midiáticos capazes de contemplar a formação das competências lingüísticas em inglês são os objetivos desse trabalho.

Nesse contexto, cabe a apresentação de um breve conceito das ferramentas utilizadas no auxílio da língua inglesa: O e-mail ou mensagem eletrônica é, geralmente, produzido pela mesma pessoa que

a transmite e o receptor é, quase sempre, o destinatário da mensagem. O envio e a entrega de mensagens é mediada por um ou mais provedores de Internet e seu tráfego é determinado pela rede mundial de computadores, mas qualquer que seja a rota seguida, a entrega é, geralmente, feita em segundos; Já os chats na Web representam a maneira mais acessível e, por isso mesmo, mais utilizada pelos usuários. Eles apresentam algumas vantagens bastante atrativas. Em primeiro lugar, não impõem, como requisito, a instalação de um programa no computador, bastando ao usuário, somente, a utilização de seu navegador. Estão imersos no contexto hipertextual da Web, compartilhando, deste modo, de sua riqueza semiótica e de sua linguagem bastante envolvente, o que atrai muitos usuários.

Outro canal de veiculação importante é o blog que é concebido como um espaço em que o escrevente pode expressar o que quiser na atividade da escrita, com a escolha de imagens e de sons que compõem o todo do texto veiculado pela internet. A ferramenta empregada possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, além da interatividade com o leitor das páginas pessoais.

Assim, acreditamos na importância desse trabalho para o meio acadêmico e justifica-se devido ao crescente interesse do homem pela internet, fazendo-nos refletir sobre a possibilidade de um número cada vez maior de pessoas entrarem em contato com a língua inglesa. Trata-se de um tema atual referente a uma língua considerada universal atrelado ao uso, cada vez mais intenso, das Tecnologias de Informação e Comunicação tendo como consequência a obtenção das competências lingüísticas numa segunda língua.

2. Fundamentação Teórica

Com o passar dos anos e o desenvolvimento de tecnologias cada vez mais avançadas, percebemos que não há limites quando a palavra chave é comunicação, e nada resume melhor este conceito que a Internet, pois, pela sua própria natureza, permite-nos entrar em contato com muito mais pessoas e obtermos informações em um ritmo cada vez mais acelerado.

Programas (*software*) para o ensino e a aprendizagem de Língua Inglesa, doravante LI, que podem ser usados para o desenvolvimento das quatro habilidades (*reading, writing, speaking and listening*). Com o recurso da Internet é possível obter o acesso a informações atualizadas, comunicação e interação com nativos; leitura de textos autênticos na língua, além de materiais disponíveis em diferentes mídias (áudio, vídeo, texto).

O surgimento da internet tornou necessária a utilização de uma linguagem prática e eficaz, que combine com a facilidade e agilidade que esta pode proporcionar. Da mesma forma que os computadores se comunicam, independentemente de cor e raça, ou melhor, de fabricante e protocolo de comunicação, também os internautas possuem uma linguagem comum: a língua inglesa, que se tornou ao longo das duas últimas décadas, a mais importante do mundo digital.

Consoante, a língua inglesa é utilizada em ciberespaços de forma, geralmente, sutil. Pois, a grande maioria dos internautas não admite conhecê-la, embora faça uso dela. Isso acontece, porque o grande número dos termos utilizados nas conexões já faz parte da realidade dos internautas e boa parte deles não percebem que adquirem conhecimento da língua inconscientemente e também devido ao poderio político, econômico e social dos estados Unidos que reinam no mundo Globalizado desde a Segunda Guerra Mundial até nossos dias fazendo com que, o processo de americanização aconteça de forma rápida, mas aparentemente lenta e principalmente fazendo com que a cultura americana e não apenas a língua, faça parte do cotidiano das pessoas introduzindo assim novos rumos a sociedade mundial e conseqüentemente local.

Para a grande maioria das pessoas aprender uma nova língua geralmente requer muito tempo e esforço. Porém, há aqueles que adquirem um novo léxico sem muito esforço, todavia, existem algumas controvérsias quando tratamos de aquisição da linguagem, visto que, para muitos lingüistas o que na verdade há, não é uma aquisição, mas uma infiltração de termos estrangeiros no cotidiano. Sendo assim, podemos considerar que o estrangeirismo é o uso de palavra, expressão ou construção estrangeira no lugar de equivalente vernácula, entretanto, para alguns, a influência do Inglês; presença esmagadora entre os termos de informática é uma ameaça que gera desconforto e indignação ao português. Enquanto outros acreditam que a Língua sai enriquecida após essa “invasão”, e que idiomas recebem influências de todos os lados, apropriando-se apenas do que lhes é conveniente.

O certo é que há milhares de termos em inglês que são utilizados na internet e que já fazem parte do nosso dia-a-dia e essa realidade leva-nos a refletir sobre a questão uma questão; estamos transformando nossa língua vernácula em um novo tipo de idioma ou estaríamos apenas enriquecendo nosso campo lexical?

Bem, responder essa pergunta não é tarefa fácil, como explica Richter

(...) adquirir linguagem é: aprender a comportar-se de maneiras socialmente dotadas de sentido - usando, para isso, o sistema de signos que o grupo adota, verbais e não-verbais; e aprender a orientar o comportamento em função do outro - o comportamento humano é inseparável das relações sociais (RICHTER, 2000, p.27).

Com relação aos termos em inglês, pesquisas apontam que a maioria dos estudantes do ensino médio conhecem o significado da expressão Chat, Site, LAN House, CPU (Central Processing Unit), Delete, Home, Backspace, Enter, Blog, home, backup, hackers, laptop, nerd e WWW.

Além disso, muitos freqüentam alguma comunidade de relacionamento, conversam com diferentes pessoas em qualquer lugar, utilizam o MSN para conversar com seus amigos, salas de bate papo; e quando encontram alguma expressão em inglês ou pedem ajuda ou utilizam sites de tradução de idiomas para descobrir, promovendo indiretamente o aprendizado em uma segunda língua.

Salientamos que a utilização crescente do computador e da internet demandam pesquisas de cunho social e, dessa perspectiva, o papel da linguagem torna-se central. O que releva do ambiente da tela do computador na atividade de navegação pelas páginas *Web*, na recepção e no envio de *e-mails*, nos diálogos travados em *chats* e em fóruns de discussão, são os elementos lingüísticos que emergem do trabalho do escrevente/leitor das páginas hipertextuais. Pode-se afirmar, portanto, que os estudos lingüísticos sobre a escrita são tomados, no contexto das tecnologias digitais, com curiosidade e muito fôlego, uma vez que “as produções ligadas à internet são, fundamentalmente, baseadas na atividade de escrita” (Marcuschi, 2000, p.43).

Podemos observar que a ferramenta *Blog* possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, além da interatividade com o leitor das páginas pessoais. Os *blogs* possuem, portanto, características diferenciadas dos diários tradicionalmente escritos. A noção de “gêneros do discurso” que aqui são representados está relacionada, em parte, aos estudos bakhtinianos a respeito das esferas da atividade humana, cujos enunciados produzidos identificam “os referidos gêneros como enriquecedor na arte de aprimorar ou aprender uma segunda língua” (Bakhtin, 1997, p.127).

Marcuschi (2000, p.83) elucida haver uma transmutação da carta pessoal ou do bilhete para o *e-mail*. Antes de considerar o *e-mail* como estando no limite entre a carta e o bilhete, este autor busca, antes de qualquer coisa, regularidades do gênero, a fim de proceder a uma caracterização, entretanto não o faz com o *chat*, preferindo considerá-lo como limítrofe da carta ou como variação do telefonema. Essa comparação dar-se-á devido a apresentarem funções semelhantes a de antigos gêneros, essa atualização inclui o aparecimento de textos estrangeiros como *send*, *dear*, *online*, *logout* entre outros.

Pagano (2001, p.103), a exemplo do que faz Marcuschi (2000, p.87), assegura que

um exemplo de novo gênero, surgido a partir de transformações de gêneros existentes, é também o *e-mail* ou comunicação via correio eletrônico. Híbrido de carta, telefonema, telegrama e de outros gêneros, o *e-mail* tem hoje uma identidade genérica própria, vinculada às condições tecnológicas de sua produção e a uma comunidade discursiva que faz uso dele (PAGANO, 2001, p.103).

Nessa perspectiva, não podemos esquecer que a dinamicidade atribuída ao uso das mídias digitais se deu devido a Hipertextualidade. O eixo definidor de hipertextualidade tem suscitado uma acalorada discussão acadêmica. Alguns autores mostram a não-linearidade, os *links* e os nós textuais, que se “escondem” por detrás deles, como marcas hipertextuais. Snyder (1998, p.126), por exemplo, define o hipertexto como “uma estrutura composta por blocos de textos conectados por links eletrônicos, os quais oferecem diferentes caminhos para os usuários”. Marcuschi (2000, p.93), não reduz a hipertextualidade a não-linearidade e elege o *link* e os nós textuais como eixos definidores do hipertexto. Burbules (1998, p.105) defende que o link “é a estrutura elementar que representa um

hipertexto como uma teia de significados, pois estes se assemelham às figuras de retórica”. Xavier (2001, p.117) mostra que tais engenhocas digitais podem ser uma maneira digital de fazer referência no hipertexto.

Interessa-nos o “hipertexto localizado em um computador cujo centro está em toda parte e a circunferência em lugar algum, um computador hipertextual, disperso, vivo, fervilhante, inacabado: o ciberespaço em si” (Lévy, 2000, p.44). Xavier (2002, p.26) comunga da mesma finalidade quando salienta para seu leitor:

(...) consideramos Hipertextos apenas os dispositivos “textuais” digitais multimodais e semiolingüísticos (dotados de elementos verbais, imagéticos e sonoros) que estejam *on-line*, isto é, os que estejam indexados à *Internet*, reticuladamente interligados entre si e que possuam um domínio URL ou endereço eletrônico, na *World Wide Web* (XAVIER, 2002, p.26).

Por fim, Os recursos tecnológicos oferecidos pelo computador propiciam ao individuo um contato com a língua inglesa em uso e tempo reais, além de favorecer a aprendizagem. Recursos como softwares educativos, internet, correio eletrônico (e-mail) grupos de bate-papo (chats) podem ser usados todos num só projeto, ou não. Eles possibilitam a obtenção de todas as informações necessárias ao projeto, a saber:

- Softwares educativos/enciclopédias interativas. No acesso a textos explicativos, fotos e mapas referentes ao tema objeto de estudo; alguns softwares também oferecem a leitura sonora de textos.
- Internet. Na visita a diversos sites que fornecem informações, geralmente em diversas línguas, à escolha do usuário, cujos textos são geralmente ofertados em mais de uma língua, à escolha do usuário.
- Correio eletrônico (e-mail). Nas pesquisas de opinião, entrevistas, questionários ou aprendizagem colaborativa; além disso, o correio eletrônico ou email será de grande ajuda na obtenção de informações extras de entidades educacionais ou empresas em geral.
- Grupos de bate-papo (chats). São recursos úteis quando o projeto inclui entrevistas com várias pessoas, visando à opiniões ou idéias de grupos específicos, por exemplo: adolescentes, artistas plásticos, pessoas da terceira idade. Os chats também favorecem a aprendizagem colaborativa.

3. Metodologia

A observação da utilização freqüente da internet pelos jovens, quais os sites mais acessados, quais as palavras em inglês costuma-se utilizar, qual habilidade da língua inglesa possui mais afinidade, de que maneira descobrem o significado das palavras numa segunda língua, como os recursos como softwares educativos, internet, correio eletrônico (e-mail) e grupos de bate-papo (chats) podem contribuir na aquisição da língua inglesa são caminhos facilitadores para a obtenção de resultados dado ao intuito desse trabalho.

Mostrar como as habilidades numa segunda língua podem ser adquiridas através do uso de canais de veiculação como: chat, e-mail, blog. No decorrer do processo, o aprendiz tem a possibilidade de usar as quatro habilidades importantes para a aprendizagem da língua inglesa, como se enfatiza em seguida.

- Ouvir. Na seleção de informações de softwares que apresentem leitura sonora de textos, nas entrevistas virtuais.
- Falar. Nas conversas “online” com falantes da língua inglesa, sejam eles nativos ou não e nas apresentações finais do projeto.
- Ler. Na procura e seleção das informações gerais e específicas sobre algum tema em língua inglesa.
- Escrever. Na preparação de um email, blog, numa conversa online etc.

Por consoante, podemos perceber que apenas a utilização de recursos como CDs e DVDs, recursos esses de uso mais contínuo em Língua Estrangeira, embora de grande valia, tornaram-se insuficientes e pouco atrativos para uma geração que convive e interage simultaneamente, em grau maior ou menor, com outros diferentes recursos tecnológicos.

David Crystal relatou na revista *Época* (2009, ed. 289, p.23), que morre uma língua por semana e que apenas a internet é capaz de salvar alguns idiomas da extinção. Prevê ainda, que “o inglês vai se fragmentar, influenciado pela internet e pelos falantes não-nativos”. A comunicação na “grande rede”, atualmente, é predominantemente feita por mensagens escritas, enviadas pelo correio eletrônico (e-mail), trocadas por meio do uso de softwares de comunicação, como o mIRC , ICQ , Netmeeting e, principalmente, nas "salas" de bate-papo quando utiliza-se a língua inglesa para quase todas as atividades realizadas na internet, sendo ela peça fundamental no processo de inclusão digital que é a democratização do acesso às tecnologias da informação, de forma a inserir todos na sociedade da informação.

4. Considerações Finais

O computador já está plenamente integrado no ensino de línguas de algumas instituições e muitos professores já adotam material didático acompanhado por CD-Roms. Já é possível observar uma mudança gradual de muitos que rejeitaram por princípio as inovações trazidas pelo computador e pela Internet, apesar de que essa tecnologia continua a ser vista por uns como cura milagrosa e por outros como algo a ser temido.

O sucesso da aquisição de uma língua estrangeira depende da inserção do aprendiz em atividades de prática social da linguagem e, dependendo do uso que se faz da tecnologia, estaremos apenas levando para a tela os velhos modelos presentes nos primeiros livros didáticos. Isso significa que é preciso haver um uso relevante da internet e que reflita na aprendizagem do usuário, permitindo

o avanço da língua inglesa, ou seja, represente um instrumento capaz de dotá-lo de habilidades lingüísticas numa segunda língua.

Assim, língua inglesa está, cada vez mais, reforçando seu "status privilegiado" de ser a língua tecnológica, profissional e internacional do futuro. Certamente, o inglês não é mais um instrumento de subserviência e, sim, uma língua universal, uma ferramenta essencial na nova era tecnológica, visto que, pode-se adquirir competências lingüísticas em inglês capazes de diferenciar o aprendizado de um indivíduo no que se refere ao seu conhecimento e habilidade através do uso incessante da tecnologia.

Referências

- BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BURBULES, N. C. Rhetorics of the Web: hyperreading and critical literacy. In: SNYDER, I. (org.). **Page to Screen: talking literacy into the electronic era**. London, Routledge, 1998. pp. 102-122.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Ed. 34, São Paulo. 2000.
- MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais emergentes e atividades lingüísticas no contexto da tecnologia digital**. Conferência apresentada na USP por ocasião do GEL – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, realizado entre os dias 23-25 de maio, 2002.
- PAGANO, A. S. Gêneros híbridos. In: MAGALHÃES, C. M. (Org.). **Reflexões sobre a análise crítica do discurso**. Belo Horizonte, FALE-UFMG, 2001. pp. 83-104.
- REVISTA EPOCA. **Language and the internet**. Cambridge University Press. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Epoca>>. Acesso em: 07 nov. 2009.
- RICHTER, M. G. **Ensino do Português e Interatividade**. Santa Maria: Editora da UFSM, 2000.
- SNYDER, I. (org.). **Page to Screen: talking literacy into the electronic era**. London, Routledge, 1998.
- XAVIER, A. C. **Processos de referência no hipertexto**. Cadernos de Estudos Lingüísticos do IEL (Instituto de Estudos Lingüísticos). Universidade de Campinas. jul./dez., pp.165-176, 2001.
- XAVIER, A. C. **O hipertexto na sociedade da informação: a constituição do modo de enunciação digital**. Tese (Doutorado em Lingüística). Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem (IEL). Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 2002.

***Abstract:** This article aims to reveal how the media channels may contribute to the acquisition of skills in a second language, more precisely in English, showing the speech of some scholars in the area as Marcuschi (2002), Bakhtin (1997), Levy (2000) and Snyder (1998). The blogs, emails and chats become learning tools to measure feature often words of foreign origin. Accordingly, there is the proposal of strategies for the use of language able to contemplate the formation of language skills in English through the digital world.*

***Keywords:** English Language; Media Resources; Linguistic Ability; Teached; Knowlegde.*